



FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA A COMPREENSÃO DO FENÔMENO NO CONTEXTO EDUCACIONAL¹

THEORETICAL FOUNDATIONS OF ANXIETY IN ADOLESCENCE: CONTRIBUTIONS FROM SCHOOL PSYCHOLOGY TO UNDERSTANDING THE PHENOMENON IN THE EDUCATIONAL CONTEXT

DOI: 10.5281/zenodo.19617664



Angela Maria Ribeiro Ramos²
Maria Aparecida Monteiro da Silva³

RESUMO

O aumento dos casos de transtornos de ansiedade entre adolescentes tem suscitado importantes debates no campo educacional, especialmente no que se refere às implicações desse fenômeno para o desenvolvimento humano e para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar os fundamentos teóricos que sustentam a compreensão do transtorno de ansiedade na adolescência, articulando-os às contribuições da Psicologia Escolar no contexto educacional. Trata-se de um estudo de natureza teórica, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de um recorte do marco teórico de uma tese doutoral que investiga a temática no âmbito de uma

1 Artigo recorte da Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidad Columbia Del Paraguay – PY. “TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO ADOLESCENTE: contribuições da Psicologia Escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus São Luís-Monte Castelo”.

2 Psicóloga. Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay/Assucion-PY. E-mail: angelaramos@ifma.edu.br

3 Professora, Orientadora: Dr^a. em Ciências da Educação pela Universidad Politécnica Y Artística Del Paraguay, UPAP, Paraguai-PY. E, Dr^a. em Educação pela Universidad de Santiago de Compostela, USC, Espanha-ES. E-mail: vomapamonteiro@gmail.com

**Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial -
Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em
Perspectiva Interdisciplinar**

**A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





instituição pública de ensino. A análise fundamenta-se em referenciais clássicos e contemporâneos da Psicologia e da Educação, com destaque para as contribuições da Psicologia Sócio-histórica, da Epistemologia Genética, da Psicogênese da Pessoa Completa e da Logoterapia, os quais possibilitam uma compreensão ampliada do desenvolvimento humano em suas dimensões biológica, psicológica e sociocultural. Os resultados indicam que a ansiedade na adolescência não pode ser compreendida de forma isolada ou exclusivamente clínica, devendo ser analisada à luz das múltiplas determinações que atravessam o sujeito em seu contexto social e escolar. Evidencia-se, ainda, a necessidade de ressignificação da atuação da Psicologia Escolar, no sentido de superar práticas individualizantes e avançar para abordagens institucionais, preventivas e contextualizadas. Conclui-se que a articulação entre diferentes referenciais teóricos contribui para o fortalecimento de uma compreensão mais integrada do fenômeno, bem como para a construção de práticas educacionais mais sensíveis às demandas contemporâneas de saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade. Adolescência. Psicologia Escolar. Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT

The increase in cases of anxiety disorders among adolescents has sparked important debates in the educational field, especially regarding the implications of this phenomenon for human development and the teaching-learning process. In this context, this article aims to analyze the theoretical foundations that support the understanding of anxiety disorders in adolescence, articulating them with the contributions of School Psychology in the educational context. This is a theoretical study, with a qualitative approach, developed from a section of the theoretical framework of a doctoral thesis that investigates the topic within a public educational institution. The analysis is based on classic and contemporary references from Psychology and Education, highlighting the contributions of Socio-historical Psychology, Genetic Epistemology, the Psychogenesis of the Complete Person, and Logotherapy, which allow for a broader understanding of human development in its biological, psychological, and sociocultural dimensions. The results indicate that anxiety in adolescence cannot be understood in isolation or exclusively clinically, but must be analyzed in light of the multiple determinants that affect the individual within their social and school context. Furthermore, the need to redefine the role of School Psychology is evident, moving beyond individualistic practices and towards institutional, preventive, and contextualized approaches. It is concluded that the articulation between different theoretical frameworks contributes to a more integrated understanding of the phenomenon, as well as to the construction of educational practices more sensitive to contemporary mental health demands.

Keywords: Anxiety. Adolescence. School Psychology. Human Development.

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





1. INTRODUÇÃO

O aumento expressivo dos casos de transtornos de ansiedade entre adolescentes tem se configurado como um fenômeno de grande relevância no cenário contemporâneo, especialmente no campo educacional, onde suas manifestações impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, as relações interpessoais e o desenvolvimento integral dos estudantes. Destaque-se que essa realidade evidencia a necessidade de aprofundamento teórico acerca das múltiplas dimensões que envolvem a saúde mental na adolescência, considerando os fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais que atravessam esse período do desenvolvimento humano.

A adolescência, compreendida como uma etapa marcada por intensas transformações biopsicossociais, constitui um momento de reorganização subjetiva, no qual o indivíduo se encontra mais vulnerável a experiências de sofrimento psíquico. Nesse contexto, a ansiedade destaca-se como um dos transtornos mais recorrentes, sendo frequentemente associada a pressões acadêmicas, demandas sociais e processos de construção identitária, que se intensificam no ambiente escolar.

Diante desse cenário, a Psicologia Escolar assume papel estratégico na compreensão e no enfrentamento das demandas emocionais que emergem no contexto educacional. Entretanto, historicamente, sua atuação esteve vinculada a práticas de caráter clínico e individualizante, centradas na adaptação do sujeito às normas escolares, o que limitou a compreensão das determinações sociais e institucionais implicadas no sofrimento psíquico. Nessa perspectiva vem sendo progressivamente tensionada por abordagens teóricas que propõem uma leitura ampliada do desenvolvimento humano, fundamentada na integração entre sujeito e contexto.

É nesse horizonte que se insere o presente artigo, configurando-se como um recorte do marco teórico da tese doutoral intitulada “Transtorno de Ansiedade no Adolescente: contribuições da Psicologia Escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





do Maranhão – IFMA/Campus São Luís-Monte Castelo”. Ao assumir essa condição, o estudo não se limita à exposição de referenciais, mas propõe uma análise teórica articulada das principais correntes que fundamentam a compreensão do desenvolvimento humano, da ansiedade na adolescência e da atuação da Psicologia Escolar no contexto educacional.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar os fundamentos teóricos que sustentam a compreensão do transtorno de ansiedade na adolescência, articulando-os às contribuições da Psicologia Escolar, de modo a evidenciar suas implicações para o contexto educacional contemporâneo. Para tanto, mobilizam-se diferentes matrizes teóricas, como a Psicologia Sócio-histórica, a Epistemologia Genética, a Psicogênese da Pessoa Completa e a Logoterapia, cujas contribuições permitem uma leitura ampliada e integrada do fenômeno investigado.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecimento de abordagens teóricas que superem perspectivas fragmentadas e individualizantes, contribuindo para a construção de práticas educacionais e psicológicas mais contextualizadas e comprometidas com a promoção da saúde mental no ambiente escolar. Ademais, ao sistematizar e problematizar os referenciais que fundamentam esse campo, o estudo oferece subsídios para a atuação de profissionais da educação e da Psicologia, ampliando as possibilidades de intervenção frente às demandas contemporâneas.

Do ponto de vista social, o impacto desta investigação reside na possibilidade de contribuir para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, inclusivos e sensíveis às necessidades emocionais dos estudantes. Ao evidenciar a importância de uma atuação da Psicologia Escolar pautada em uma perspectiva crítica e contextualizada, o estudo reafirma o papel da escola como espaço privilegiado de promoção do bem-estar e de desenvolvimento humano integral.





2. MARCO TEÓRICO⁴

No Brasil, a Psicologia desponta como campo de saber e de atuação profissional, conforme vimos, principalmente a partir da década de 60, entretanto, é somente a partir dos anos 80 que podemos enxergar uma mudança epistemológica mais efetiva entre seus teóricos e estudiosos, com as publicações e a divulgação de estudos que relacionam uma corrente intitulada Psicologia Escolar Clínica (Silva *et al.*, 2012).

Essa virada epistemológica e metodológica partiu dos anseios de profissionais de psicologia pelo país, que foram inseridos nas instituições escolares e se depararam com práticas arcaicas e experimentais, associadas a uma visão clínica e higienizante da comunidade escolar. Nesse contexto, a aplicação de testes de inteligência e comportamento, a resolução de problemas associados ao fracasso escolar e a questões de ordem mental, como falta de atenção, hiperatividade ou comportamentos tidos como inadequados, eram questões que pautavam a atuação laboral dos psicólogos escolares. Nesses panoramas, geralmente as relações interpessoais dentro e fora da escola e os outros tópicos inerentes ao contexto social do aluno eram deixados de lado.

Dentre os critérios apontados pelos autores como um novo olhar para a abordagem da Psicologia Escolar, estão, segundo Tanamachi (2000 apud Silva *et al.*, 2012, p. 8): “o entendimento do ser humano como um ser social, devendo ser compreendido em sua complexidade pela Psicologia e áreas afins; a valorização do trabalho coletivo e da interdisciplinaridade para entender as questões educacionais.

Outro autor de profundas contribuições para o campo em questão foi Lev Vygotsky (1896-1934), já mencionado em nossos estudos e que agregou à Psicologia um novo olhar, a partir do qual o desenvolvimento do indivíduo está associado a outro fator igualmente

4 Recorte da tese doutoral - TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO ADOLESCENTE: contribuições da Psicologia Escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus São Luís-Monte Castelo. Pág. 118-127.





importante: a aprendizagem. Ambos, aprendizagem e desenvolvimento, servem de base para a Psicologia Sócio-histórica, idealizada por Vygotsky, segundo Prado (2017, p. 27):

A Psicologia Sócio-histórica de Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934) abre um campo de debate vasto ao propor que se discuta a aprendizagem do ponto de vista de três teorias: a primeira, reconhece a exigência de um certo nível de desenvolvimento do indivíduo, previamente estabelecido, como condição necessária à aprendizagem (desenvolvimento antecede aprendizagem); a segunda preconiza que desenvolvimento e aprendizagem ocorrem simultaneamente; a terceira posição compreende e defende que desenvolvimento e aprendizagem são processos distintos e independentes. Portanto, a teoria Sócio-histórica gira em torno da compreensão quanto à relação entre desenvolvimento e aprendizagem. (Prado, 2017, p.27).

Além de Prado (2017), outros autores ressaltaram a contribuição de Vygotsky para a Psicologia, tais como Bock; Furtado; Teixeira (1999, p. 113-114):

1. Todos os fenômenos devem ser estudados como processos em movimento constante e permanente transformação;
2. O homem constitui-se e se transforma ao atuar sobre a natureza com sua atividade e seus instrumentos;
3. Não se pode construir qualquer conhecimento a partir do aparente, pois não se captam as determinações que são constitutivas do objeto. Ao contrário, é preciso rastrear a evolução dos fenômenos, pois estão em sua gênese e em seu movimento as explicações para sua aparência.
4. A mudança individual tem sua raiz nas condições sociais de vida. Assim, não é a consciência do homem que determina as formas de vida, mas é a vida que se tem que determina a consciência. O desenvolvimento ocorre a partir do contato com a cultura através das relações sociais. (Bock; Furtado; Teixeira, 1999, p. 113-114).

Além desse autor, o médico francês Henri Wallon (1879-1962), com sua Psicogênese da Pessoa Completa, determinou não ser possível analisar um indivíduo sem levar em consideração os fatores de ordem biológica e social no processo de formação do próprio sujeito. O desenvolvimento humano, para Wallon, ocorre a partir de múltiplos fatores de ordens genética, orgânica e de cunho social, sendo, portanto, indissociáveis. Nessa esteira, somente uma análise integrada, numa perspectiva abrangente e global, seria capaz de

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





determinar os efeitos, positivos e negativos, no desenvolvimento humano, causado por fatores de ordem biológica e de ordem cultural.

Por fim, o suíço Jean Piaget (1896-1960), que figura como um dos maiores nomes da educação na segunda metade do século XX, também legou aos estudos da Psicologia Escolar uma importante contribuição, baseada na teoria da Epistemologia Genética, pela qual, o indivíduo deve ser entendido a partir das especificidades de cada etapa do seu desenvolvimento, sendo que a construção de conhecimento ocorre, de acordo com cada indivíduo em cada uma das etapas de desenvolvimento, mediante a interação entre o homem e o objeto. A inserção do fator genético ocorre, para Piaget, como um elemento a ser relacionado ao processo de construção do conhecimento, de modo a compreendermos esse processo como um todo orgânico, aliando fatores biológicos, psicológicos e sociais. Piaget aponta quatro estágios do desenvolvimento humano em sua teoria, segundo Abreu *et al.* (2010, p. 363-364):

Estágio 1: do nascimento até aproximadamente dois anos de idade, a criança se encontra no estágio sensório-motor, atingindo um nível de equilíbrio biológico e cognitivo que permite constituir uma estrutura linguística, isto é propriamente conceitual; e isso por volta dos 12 - 18 meses.

Estágio 2: terminado este período, ela adentra no estágio pré-operatório, calcado na constituição ainda incipiente de uma estrutura operatória, e permanece nele até completar mais ou menos 7 - 8 anos, sendo que o equilíbrio próprio é atingido aqui quando a criança está com a idade de 4 - 5 anos.

Estágio 3: operatório concreto. Com início no final do segundo estágio e calcado na capacidade de coordenar ações bem ordenadas em “sistemas de conjunto ou ‘estruturas’, suscetíveis de se fecharem” enquanto tais, ele tem duração, em média, até os 11 - 12 anos. E quanto, especificamente, ao nível de equilíbrio próprio, este acontece aqui por volta dos 9 - 10 anos.

Estágio 4: operatório formal, que se inicia ao final do terceiro e no qual o ser humano permanece por toda a vida adulta, atingindo um estado de equilíbrio próprio por volta dos 14 - 15 anos de idade. (Abreu *et al.*, 2010, p. 363-364).

Dessa forma, para que o desenvolvimento do sujeito, como ser biológico, dotado de faculdades mentais plenas e inserido em um contexto sócio-histórico, ocorresse a contento, foi necessário que a Psicologia Escolar e Educacional voltasse seu olhar para a contribuição de

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





cada uma das correntes de análise supramencionadas, de modo a agregar ao fazer cotidiano pressupostos que envolvessem o indivíduo em sua totalidade.

Essa mudança de postura, que ocorreu principalmente a partir do final dos anos 80, conforme mencionamos, provocou profundas mudanças nas perspectivas de atuação dos profissionais de Psicologia, que passaram a se orientar por uma compreensão mais ampla e plural do desenvolvimento humano no momento em que estavam diante de uma situação adversa no labor profissional. Essa mudança de entendimento ensejou ainda ações e práticas de manutenção do estado de saúde mental nas comunidades, a partir do momento em que permitiu ao profissional uma postura integrada aos demais âmbitos da rotina escolar, com a adoção de palestras, de integração de conteúdos e de rotinas de exercícios entre os alunos, para que se alcançasse o intento de uma medida preventiva satisfatória.

Atualmente, a Psicologia Escolar e Educacional caminha para promover uma inserção cada vez maior das teorias e das correntes de análise no dia a dia do labor profissional, ao mesmo tempo em que luta para garantir seu espaço no seio do ambiente escolar de forma plena, integrada às demais atividades e irrestrita aos membros da comunidade escolar.

2.1 O acompanhamento do Transtorno de Ansiedade no âmbito da Psicologia Escolar

O neuropsiquiatra austríaco Viktor Frankl (1905-1997), fundador da Logoterapia e um dos mais influentes psiquiatras do século XX, defendeu, ao longo de mais de 40 anos de atividade profissional, que uma das maiores causas de adoecimento mental não está relacionada diretamente à frustração sexual – como defendido por Freud – mas tem sido provocada principalmente pelo vazio existencial, considerado, por Frankl, um fenômeno de origem social.

A solução saudável para a resolução do conflito provocado pelo Transtorno de Ansiedade, segundo Frankl; Yalom (apud Melo, 2016), seria o enfrentamento dessa ansiedade, caso seja provocado por um conflito concreto, uma situação desencadeada pelo contato com a

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





realidade. Entretanto, quando o confronto com a própria existência causa a ansiedade, a solução, nesses casos, seria alcançada pela criação de um sentido existencial ao indivíduo. Para Frankl, existe, na sociedade atual, uma crença de que é preciso ser feliz o tempo todo, de que é necessário buscarmos constantemente uma “felicidade plena”, o que tem provocado cada vez mais frustração e perda de sentido entre os seres humanos. Estamos vivendo um momento de tédio constante diante da vida.

O vazio existencial, ao acometer o indivíduo, provoca uma sensação perene de frustração e tédio diante da vida. O sentido, nesses casos, se esvai e a pessoa passa a questionar a própria existência. Dessa maneira, Frankl (2008) propôs que a solução para essa ansiedade passasse por um momento de criatividade, para a criação de um sentido para a própria vida humana. O sentido, para esse autor, perpassa toda a vida de todos os seres humanos. Logo, a busca pelo sentido representaria a solução para os transtornos provocados pela ansiedade, dessa forma, temos:

Sentido é o sentido concreto de uma situação concreta. É sempre “a exigência do momento”. Esta, por seu turno, encontra-se sempre direcionada a uma pessoa concreta. E assim como cada situação tem sua singularidade, de igual modo cada pessoa tem algo de singular. [...] De tudo isso resulta o fato de que o sentido deve mudar de situação para situação e de pessoa para pessoa. Ele é, contudo, onipresente. Não há nenhuma situação na qual a vida cesse de oferecer uma possibilidade de sentido e não há nenhuma pessoa para quem a vida não coloque à disposição um dever. (Frankl, 2015, p. 26).

Nessa perspectiva, o autor explica que cabe a cada indivíduo encontrar o sentido de sua vida, não sendo algo que possa ser “produzido” de fora para dentro de si, pois “a possibilidade de encontrar um sentido na vida é independente do sexo, do coeficiente de inteligência, do nível de formação, de ser ou não uma pessoa religiosa. A descoberta de um sentido é independente do caráter e do ambiente” (Frankl, 2015, p. 27).

Dessa maneira, partindo das premissas da Logoterapia, criada por Viktor Frankl, a Psicologia Escolar pode acompanhar os alunos com Transtorno de Ansiedade, buscando

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





apoiá-los e refletir com eles a respeito da busca de um sentido que ora lhes escapa. A Logoterapia é um convite à reflexão sobre a crise instalada na sociedade contemporânea, no que se refere às crenças equivocadas de que se pode ser feliz o tempo todo, bem como que é preciso perseguir uma “felicidade plena”.

Para Frankl (2008), o sentido da vida reside na busca por um propósito, uma motivação forte o suficiente que nos faça assumir uma responsabilidade para conosco e para com os próprios seres humanos. Quando temos um “porquê” claro o bastante, podemos enfrentar todos os “como” que surgem pelo caminho. Em sua teoria, Viktor Frankl enfatiza que uma das principais características da existência humana está na capacidade de elevar-se acima das condições biológicas, psicológicas ou sociológicas, de crescer para além delas. Logo, o ser humano é capaz de mudar o mundo e a si mesmo para melhor, se necessário.

Ao adotarmos os preceitos da Logoterapia no atendimento e/ou acompanhamento aos alunos com Transtorno de Ansiedade, orientamo-lo a refletir sobre si, sobre seu papel no mundo, realizando uma autoanálise sobre os fatores que desencadeiam a ansiedade e sobre sua relação com eles. O psicólogo escolar, nesse contexto, poderá atuar como uma ponte, construindo e auxiliando o próprio aluno a construir uma conexão saudável entre si e seu sentido na vida.

Nesse contexto, a escola se torna o lugar ideal para que discutamos a saúde mental, se levarmos em consideração a perspectiva da saúde coletiva e da promoção de ações que ensejem a busca por sentido pelo ser humano. No âmbito da escola, o indivíduo pode se desenvolver de forma mais plena, entendendo o seu estado de normalidade e os transtornos que provocam alterações nesse estado, adquirindo uma perspectiva crítica e uma orientação adequada sobre a forma mais eficaz de auxiliar a manutenção da saúde mental (Kutcher; Wei; Estanislau, 2014, p.66).

Segundo os mesmos autores, a escola pode atuar significativamente na promoção de saúde mental entre seus membros, alunos e profissionais, a partir do momento em que se propõe a desenvolver programas de educação em saúde mental, direcionados a todos os

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





seguimentos, buscando primeiramente, “a alfabetização” em saúde psicológica, para promover mudanças que ensejem novos comportamentos entre os discentes e docentes.

A busca por sentido e por uma razão que motive a existência humana encontra respaldo, primeiramente na escola. Almeida (2012, p. 69-70) reafirma que a psicologia pode contribuir significativamente com a prática educativa, uma vez que o psicólogo escolar pode atuar

[...] realizando estudos e intervenções, de natureza psicológica, com base em teorias e práticas que consideram a realidade sociocultural, além de múltiplos fatores e aspectos que integram o processo de desenvolvimento, de aprendizagem, de mediação e construção do conhecimento no contexto escolar. (Almeida, 2012, p. 69-70).

A análise dos fatores desencadeadores de ansiedade perpassa uma reflexão muito mais profunda, que vai ao encontro do próprio sentido que o aluno toma para si e para sua vida. O psicólogo escolar que o acompanha nessa jornada poderá ajudá-lo, através de reflexões, ampliando, assim, as possibilidades e a melhor maneira de lidar com as frustrações e os vazios existenciais, a partir do momento em que toma para si os ensinamentos da Logoterapia e entende a ansiedade, o estresse cotidiano como algo que – até um certo nível – pode ser saudável, orientando-nos e agindo sobre nós em direção ao novo, ao que poderá ser.

Tais medidas e estratégias são essenciais para a garantia de um ambiente escolar pleno, voltado para a promoção de saúde mental e que garanta o sucesso acadêmico, pessoal e profissional de seus discentes. Estevam (2020) corrobora o mencionado, a partir do momento em que aponta para o aumento dos índices de ansiedade nas escolas, que seguem um ritmo crescente, independentemente da faixa etária, das condições sociais e financeiras, da carga de responsabilidades do corpo discente etc. Todos os discentes acabam experimentando, em maior ou menor escala, alguma situação que desencadeie a ansiedade no ambiente escolar.

Situações como a apresentação oral de trabalhos, responder às perguntas do professor em sala de aula, fazer novos amigos, conviver em grupo, entre outras, são alguns gatilhos de ansiedade entre os adolescentes e que podem ocorrer com maior ou menor frequência no

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





ambiente escolar (Estevam, 2020), mas que apontam para um agravamento do quadro de Transtorno de Ansiedade, que deve ser percebido pelos profissionais de saúde mental na escola para a garantia de um atendimento adequado, por exemplo, quando o aluno para de socializar com os colegas e passa a se isolar do contato social, quando passa a apresentar uma elevada quantidade de faltas, quando desenvolve dificuldades ou evita os trabalhos em equipe, quando desenvolve desatenção ou inquietação, quando enfrenta dificuldades para responder às perguntas em sala de aula etc. Tais gatilhos e situações podem ser amenizados ou evitados, caso sejam identificados por um olhar atento do profissional da psicologia, que, segundo a autora, podem desenvolver três ações básicas que auxiliam no acompanhamento dos quadros de ansiedade: 1. Quebrar o ciclo vicioso, através da prática da empatia por parte dos profissionais de educação; 2. Ter uma boa equipe de apoio pedagógico, formada por múltiplos profissionais, e que enfoque as diversas áreas de assistência ao educando; 3. Ter um psicólogo escolar no quadro permanente da escola, pois é esse profissional que fará a diferença na adoção de estratégias adequadas a essas situações de conflito (Estevam, 2020).

Quando tratamos as frustrações da vida em sociedade como maléficas por completo, buscamos o isolamento, construímos uma redoma diante de nós mesmos, na tentativa de afastar esse incômodo, o que provoca, pelo contrário, uma estagnação, uma apatia e um tédio diante da existência que vão tornando cada vez mais difícil de suportar o fardo da existência. O aluno, ao se ver privado de certas situações por seus pais ou responsáveis, pelos professores etc. acaba desenvolvendo certas dificuldades justamente por não ter podido experimentar algumas sensações, que o permitiriam o aprendizado. Estevam (2020) corrobora o pensamento de Frankl, ao apontar que, atualmente, o fenômeno de massa que caracteriza a juventude moderna é justamente o vazio existencial provocado pela impossibilidade de atender à motivação primária do ser humano: a vontade de sentido. “Esse mal-estar da nossa civilização se manifesta através do tédio e da sensação de que a vida não tem sentido, apresentando-se através dos seguintes sintomas: drogadição, agressão e suicídio.” (Aquino *et al.*, 2011, p. 149).

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





A escola, nesse contexto, precisa estar atenta às crises que se instalaram na sociedade atual, na busca por um ambiente de promoção do bem-estar mental. Sabemos que, diante da complexidade e das multiplicidades de fatores sociais e que produzem diferentes efeitos, a instituição escolar, longe de resolver todos os problemas da sociedade, pode atuar para amenizar os efeitos desses problemas entre o seu público. Vieira *et al.* (2014, p. 18) pontuam alguns princípios de promoção de saúde mental entre as instituições escolares e que se mostram bastante eficazes, tais como:

1. Ter um amplo olhar para todos os aspectos da escola, favorecendo um ambiente saudável para a aprendizagem do aluno.
2. Priorizar a estética da escola, assim como o efeito psicológico que essa exerce sobre a sua comunidade.
3. Ter como base modelos de saúde que incluam os aspectos físicos, psíquicos, socioculturais e ambientais.
4. Criar ambientes promotores da participação ativa de todos os alunos.
5. Os conteúdos de saúde precisam ser necessariamente incluídos nas diversas áreas curriculares.
6. Priorizar o entendimento de que o desenvolvimento da autoestima e da autonomia pessoal é fundamental para a promoção da saúde.
7. Valorizar a promoção da saúde na escola para todos.
8. Reforçar o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis, oferecendo opções viáveis e atraentes para a prática de ações que promovam a saúde.
9. Criar estratégias que favoreçam a participação ativa dos educadores na elaboração do projeto pedagógico para a saúde, buscando assim estabelecer inter-relações na elaboração do projeto escolar. (Vieira *et al.*, 2014, p. 18).

Destarte, pensar nos motivos que desencadeiam uma crise existencial, analisar os fatores de estresse e de frustração na vida e orientar o indivíduo na busca por um sentido são as maiores estratégias do Psicólogo Escolar no combate ao mal do vazio existencial entre os membros de sua comunidade escolar. Uma ação planejada, direcionada e avaliada garante a manutenção do estado de bem-estar mental, a partir do momento em que todos os membros da comunidade aprendem a lidar com suas frustrações e se voltam para a busca por seus próprios sentidos de vida.





2.2 Demandas contemporâneas como desafios da Psicologia Escolar

A sociedade contemporânea, fluida, conectada e mutável exige, de seus integrantes, uma postura completamente diferente das demandas sociais de momentos passados. A velocidade com que novas tecnologias vão surgindo afeta aspectos da vida social até então pouco explorados: as demandas do mundo do trabalho mudam constantemente, a educação exige um aluno cada vez mais conectado e plural, as relações afetivas estão migrando para o mundo digital etc. Nesse contexto de transformação, as concepções que o sujeito desenvolve de si e do mundo são diretamente afetadas, o bem-estar emocional é posto em xeque, e as cobranças são constantes e diversas. Quando a capacidade do indivíduo de se adaptar e as demandas de sua rotina entram em conflito, surgem os problemas de ordem psicológica ligados à ansiedade.

Com o avanço da tecnologia, a partir da década de 90, e se intensificando em meados dos anos 2000, o mundo entrou em uma nova fase do desenvolvimento humano: a era digital ou era da informação. A informação passou a circular na velocidade do clique, a sociedade observou a automatização de diversos setores, as experiências passaram a ser simultâneas, difusas e múltiplas, o que provocou um novo conceito de sociedade conectada. Nesse contexto de profundas transformações, a Internet se estabeleceu como palco das novas relações sociais. O sujeito é o que representa seu “eu digital”. O mundo assiste ao *reality show* da vida de todos ao mesmo tempo, que compartilham fotos, pensamentos, anseios e conquistas com pessoas de diversas partes do mundo, em relações forjadas somente no ambiente virtual.

Entretanto, apesar das transformações pelas quais passamos nas últimas três décadas, o nosso pensamento manteve-se, de certa forma, intacto. A construção linear, segmentada e previsível de pensamento se manteve (Cardoso, 2019), e isso se reflete fortemente na educação que oferecemos, como sociedade, aos nossos estudantes. Esse conflito entre o amplo





espectro social e o contexto específico escolar tem provocado Transtornos de Ansiedade em escalas nunca antes observadas.

Nesse contexto, é necessário que a Psicologia Escolar, portanto, atue como uma área plural, adequada à realidade da comunidade escolar, sobressaindo-se nas adaptações curriculares, nos projetos pedagógicos e interdisciplinares, nos processos de aprendizagem e nas técnicas de trabalho individual e em grupo. Para tanto, o Psicólogo Escolar precisa solidificar sua atuação profissional, principalmente a partir de uma perspectiva psicossocial, em outras palavras, considerando os contextos nos quais os alunos estão inseridos, seus contextos familiares, sua comunidade mais próxima, seus grupos sociais primários etc. Segundo Andrada *et al.* (2018, p. 13): “É com esse enfoque que queremos trazer nosbsa visão do que é o trabalho dentro da escola de uma perspectiva psicossocial, sem dissociar as queixas e experiências escolares dos cenários nos quais estão inseridos”.

Dessa maneira, o desafio que pauta a atuação do profissional de Psicologia, no contexto contemporâneo, volta-se para a análise de diversos aspectos que permeiam o indivíduo, como sujeito e como cidadão. As etapas de desenvolvimento humano, o fator histórico-cultural, a própria subjetividade do indivíduo e a tendência homogeneizante e supressora do cenário educacional são fatores que interferem diretamente na atuação profissional do psicólogo escolar e que devem ser levados em consideração para a obtenção de um cenário satisfatório de labor profissional. Esse desafio deve perpassar inclusive as próprias políticas de formação acadêmica dos profissionais, que precisam encontrar, na academia, discussões acerca das complexas demandas sociais atuais.

Autores como Gomes; Dugnani; Ramos, (2018, p. 132) defendem que é urgente a contribuição do psicólogo escolar, com uma compreensão crítica, pois ainda sobressaem ideias e entendimentos que enfocam comportamentos como individualismo, produtivismo, competição e que ocultam uma visão de Educação como processo, que visa ao desenvolvimento integral do aluno.

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Dessa maneira, é necessário um olhar atento às transformações sociais, ao panorama escolar brasileiro – em meio, por exemplo, a uma proposta de mudança no currículo em andamento na atualidade – e aos contextos específicos das comunidades escolares de atuação do psicólogo como instrumentos que visem a propiciar um entendimento mais amplo das motivações e dos gatilhos que levam ao Transtorno de Ansiedade entre os alunos. Para além dessa análise complexa e plural, o profissional de psicologia precisa estar ainda em constante formação para se apropriar dos estudos e pesquisas mais recentes em seu campo de atuação.

3. METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza teórica, desenvolvida a partir de um recorte do marco teórico de uma tese doutoral que investigou o transtorno de ansiedade na adolescência e as contribuições da Psicologia Escolar no contexto educacional. Trata-se, portanto, de um estudo de abordagem qualitativa, cuja finalidade consiste na análise e discussão de referenciais teóricos que fundamentam a compreensão do objeto investigado.

Segundo Gil (2008), a pesquisa de natureza teórica ou bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador examinar diferentes perspectivas sobre determinado fenômeno. Nesse sentido, o presente estudo busca sistematizar e problematizar as principais contribuições teóricas que articulam os campos da Psicologia Escolar, do desenvolvimento humano e da saúde mental.

A construção do referencial teórico baseou-se na análise de autores clássicos e contemporâneos da Psicologia e da Educação, tais como Vygotsky, Piaget, Wallon, Frankl, entre outros, cujas contribuições permitem compreender o desenvolvimento humano em suas dimensões biológica, psicológica e sociocultural. Tal escolha teórica está ancorada na perspectiva de que o fenômeno da ansiedade na adolescência não pode ser analisado de forma

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





isolada, mas deve ser compreendido a partir das múltiplas determinações que atravessam o sujeito em seu contexto histórico e social.

O processo de análise do material teórico ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva e analítica, conforme orientam Lakatos e Marconi (2003), possibilitando a organização das ideias centrais e a identificação de categorias teóricas relevantes para a discussão proposta.

Além disso, o estudo estabelece diálogo com a perspectiva da Psicologia Sócio-histórica, que compreende o desenvolvimento humano como resultado das interações sociais mediadas pela cultura, bem como com abordagens que enfatizam a construção de sentido como elemento central para a compreensão do sofrimento psíquico, conforme proposto pela Logoterapia.

Dessa forma, a metodologia adotada permite não apenas a sistematização do conhecimento teórico existente, mas também a construção de uma análise crítica e articulada, contribuindo para o aprofundamento das discussões acerca da ansiedade na adolescência e do papel da Psicologia Escolar no contexto educacional contemporâneo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos referenciais teóricos que fundamentam o presente estudo permite evidenciar que a compreensão do transtorno de ansiedade na adolescência, no contexto escolar, exige uma abordagem ampliada, que considere o sujeito em sua totalidade e inserido em um contexto histórico, social e cultural específico. Nesse sentido, as contribuições da Psicologia Sócio-histórica, especialmente a partir de Lev Vygotsky, indicam que o desenvolvimento humano não pode ser dissociado das interações sociais, sendo a aprendizagem um elemento constitutivo desse processo.

Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais que compreendem o sofrimento psíquico de forma isolada e individualizante, deslocando o foco para as relações estabelecidas

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





no ambiente escolar e para os processos de mediação que constituem a subjetividade dos estudantes. E, esse entendimento é reforçado pelas contribuições de Wallon e Piaget, que, embora partam de enfoques distintos, convergem ao afirmar a necessidade de análise integrada dos fatores biológicos, cognitivos e sociais no desenvolvimento humano.

No que se refere à Psicologia Escolar, os estudos analisados evidenciam uma mudança significativa em seu campo de atuação. Historicamente vinculada a práticas de caráter clínico e corretivo, essa área vem passando por um processo de ressignificação, no qual se busca superar uma lógica centrada na adaptação do sujeito às normas escolares, em direção a uma atuação mais crítica, preventiva e institucional. Assim, esse movimento evidencia a necessidade de práticas que considerem não apenas o indivíduo, mas também as condições estruturais e relacionais que permeiam o ambiente educacional.

A partir dessa análise, observa-se que o transtorno de ansiedade na adolescência não pode ser compreendido exclusivamente como um fenômeno de ordem individual, mas como resultado de múltiplas determinações que envolvem fatores familiares, escolares e sociais. Nesse contexto, as contribuições da Logoterapia, proposta por Viktor Frankl, ampliam a compreensão do sofrimento psíquico ao introduzir a noção de vazio existencial, associando a ansiedade à ausência de sentido na vida. Dessa maneira essa abordagem possibilita uma leitura mais profunda das angústias contemporâneas, especialmente no contexto juvenil, marcado por incertezas e pressões sociais.

Adicionalmente, os estudos analisados indicam que a escola se configura como um espaço estratégico para a promoção da saúde mental, desde que assuma uma postura ativa na construção de práticas voltadas ao acolhimento, à escuta e à prevenção. Nesse sentido, a atuação do psicólogo escolar revela-se fundamental, não apenas no atendimento de demandas individuais, mas também na construção de ações institucionais que promovam o bem-estar coletivo e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Entretanto, ao se considerar o contexto contemporâneo, observa-se que as transformações sociais, tecnológicas e culturais têm intensificado as demandas emocionais

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





entre adolescentes. A emergência da sociedade digital, marcada pela aceleração do tempo, pela multiplicidade de estímulos e pela virtualização das relações, tem produzido novos modos de subjetivação, que impactam diretamente a saúde mental dos sujeitos. Nesse cenário, o ambiente escolar, muitas vezes estruturado a partir de modelos tradicionais, revela-se insuficiente para responder às novas demandas, o que pode contribuir para o agravamento dos quadros de ansiedade.

Dessa forma, os resultados desta análise teórica apontam para a necessidade de fortalecimento de uma atuação da Psicologia Escolar fundamentada em uma perspectiva psicossocial, que considere as especificidades dos contextos nos quais os estudantes estão inseridos. Dessa forma, essa abordagem implica reconhecer que as queixas escolares não podem ser compreendidas de forma isolada, mas devem ser analisadas à luz das condições sociais, culturais e institucionais que as produzem.

Por fim, destaca-se que os desafios contemporâneos exigem uma revisão das práticas educacionais e psicológicas, de modo a construir ambientes escolares mais inclusivos, humanizados e sensíveis às demandas emocionais dos estudantes. Nesse sentido, a articulação entre teoria e prática apresenta-se como elemento central para a construção de intervenções mais efetivas no enfrentamento da ansiedade na adolescência, reafirmando o papel da Psicologia Escolar como campo estratégico no contexto educacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do recorte do referencial teórico da tese doutoral em análise, o estudo destacou as principais concepções acerca do transtorno de ansiedade na adolescência e as contribuições da Psicologia Escolar no contexto educacional. A partir das discussões desenvolvidas, evidenciou-se que a compreensão desse fenômeno exige uma abordagem ampliada, que ultrapasse perspectivas reducionistas e considere o sujeito em sua totalidade, inserido em um contexto histórico, social e cultural.

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





As análises realizadas permitiram identificar que diferentes correntes teóricas, como a Psicologia Sócio-histórica, a Epistemologia Genética e a Psicogênese da Pessoa Completa, convergem ao apontar que o desenvolvimento humano é resultado de múltiplas determinações, não podendo ser compreendido de forma fragmentada. Nesse sentido, a ansiedade na adolescência deve ser analisada não apenas como um transtorno individual, mas como expressão de relações sociais, culturais e institucionais que atravessam a experiência escolar.

No que se refere à Psicologia Escolar, constatou-se a existência de um movimento de resignificação de suas práticas, marcado pela transição de uma atuação tradicional, de caráter clínico e individualizante, para uma abordagem mais crítica, preventiva e institucional. E que essa mudança aponta para a necessidade de construção de práticas que considerem o ambiente escolar como espaço de produção de subjetividades, no qual se manifestam tanto os fatores de sofrimento quanto as possibilidades de promoção da saúde mental.

Ademais, ao incorporar contribuições teóricas como a Logoterapia, amplia-se a compreensão do sofrimento psíquico ao considerar a dimensão do sentido da vida como elemento central na constituição do sujeito. Essa perspectiva possibilita uma leitura mais aprofundada das angústias contemporâneas, especialmente no contexto da adolescência, marcado por incertezas, pressões sociais e transformações constantes.

Diante disso, destaca-se que os desafios impostos pela sociedade contemporânea, intensificados pelas transformações tecnológicas e pelas novas formas de sociabilidade, exigem da Psicologia Escolar uma atuação cada vez mais sensível, crítica e contextualizada. Torna-se necessário, portanto, repensar práticas educativas e institucionais que favoreçam o acolhimento, a escuta e a construção de estratégias coletivas de enfrentamento das demandas emocionais dos estudantes.

Por fim, conclui-se que a articulação entre os diferentes referenciais teóricos analisados contribui para o fortalecimento de uma compreensão mais ampla e integrada da ansiedade na adolescência, bem como para a consolidação da Psicologia Escolar como campo

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





estratégico na promoção da saúde mental no contexto educacional. Tal perspectiva reforça a importância de investigações e práticas que estejam comprometidas com o desenvolvimento integral dos sujeitos e com a transformação dos espaços escolares em ambientes mais humanos e inclusivos.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. C. de et al. A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.** v. 20, n. 2, 361-366, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200018#:~:text=Est%C3%A1gio%201%3A%20do%20nascimento%20at%C3%A9,volta%20dos%2012%20%2D%2018%20meses.&text=Est%C3%A1gio%203%3A%20operat%C3%B3rio%20concreto. Acesso em: 21 dez. 2021.

ALMEIDA, S. F. C. de. O psicólogo no cotidiano escolar: resignificação e atuação profissional. In: GUZZO, R. S. L. (Org.). **Psicologia escolar**: LDB e Educação. 4. ed. Campinas: Editora Alínea, 2012.

ANDRADA, P.; PETRONI, A. P.; JESUS, J. S. de.; SOUZA, V. L. T. A Dimensão Psicossocial na Formação do Psicólogo Escolar Crítico. In: SOUZA, V. L. T. de; AQUINO, F. de S. B.; GUZZO, R. S. L.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. (Orgs.). **Psicologia escolar crítica**: atuações emancipatórias nas escolas públicas. Campinas: Editora Alínea, 2018.

AQUINO, T. A. A. de; SILVA, J. P. da; FIGUEIRÊDO, A. T. B. de; DOURADO, E. T. S.; FARIAS, E. C. S. de. Avaliação de uma proposta de prevenção do vazio existencial com adolescentes. **Psicol. Ciênc. Prof.**, v. 31, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bVTqbTKMtny4c7TbMYTtFDj/?lang=pt>. Acesso em: 06 jan. 2022.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

CARDOSO, M. **Como desconstruir o pensamento linear?** 2019. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/como-desconstruir-o-pensamento-linear>. Acesso em: 12 dez. 2021.

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





ESTEVAM, P. **Ansiedade no ambiente escolar**: como detectar, lidar e estruturar ações. Rubeus, 2021. Disponível em: <https://rubeus.com.br/blog/ansiedade-no-ambiente-escolar/>. Acesso em: 12. dez. 2021.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. Petrópolis: Vozes, 1985.

GOMES, C.; DUGNANI, L. A. C.; RAMOS, V. R. L. Contribuições da Psicologia escolar à formação inicial e continuada de profissionais da saúde e educação. In: SOUZA, V. L. T. de; AQUINO, F. de S. B.; GUZZO, R. S. L.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. (Orgs.). **Psicologia escolar crítica**: atuações emancipatórias nas escolas públicas. Campinas: Editora Alínea, 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUTCHER, S.; WEI, Y.; ESTANISLAU, G. M. Educação em saúde mental: uma nova perspectiva. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs.). **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, R. da S. A ansiedade: o olhar existencial-humanista. **Psicologado** [S.l.]. 2016. Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicopatologia/saude-mental/a-ansiedade-o-olhar-existencial-humanista>. Acesso em: 22 set. 2020.

PRADO, M. S. M. **Psicologia da Educação**. Cruz das Almas, BA: SEAD-UFRB, 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/205425>. Acesso em: 06 out. 2021.

RAMOS, Angela Maria Ribeiro. Transtorno de ansiedade no adolescente: contribuições da Psicologia Escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus São Luís-Monte Castelo. 273 f. : il. Orientação: Profª. Maria Aparecida Monteiro da Silva. **Tese** (Doutorado em Ciências da Educação) Universidade Columbia Del Paraguay, Asunción - PY, 2023.

SILVA, M. C. da; BARBOSA, F. M. ALMEIDA, COSTA e S, P.; SOUSA, L. R. de; OLIVEIRA, J. O. de; SOUZA, C. S. de; REZENDE, P. C. M. Reflexões sobre a fundamentação teórica de psicólogos nas secretarias de educação de Minas Gerais. **Revista Psicol. educ.**, São Paulo, n. 35 dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752012000200002. Acesso em: 06 out. 2021.

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





TANAMACHI, E.; PROENÇA, M.; ROCHA, M. (orgs.). **Psicologia da Educação**: desafios teórico-práticos. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2000.

VIEIRA, M. A.; ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A.; BORDIN, I. A. Saúde mental na escola. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs.). **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo: Edições 70, 1981.

Recebido em: 28/01/2026

Aprovado em: 16/02/2026

Publicado em: 01/03/2026

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v. 4 n. 2 (2026): Dossiê especial - Transformações Contemporâneas: Sociedade, Conhecimento e Instituições em Perspectiva Interdisciplinar

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

